

FORMAÇÃO DOCENTE EM PAUTA: A EXPERIÊNCIA DISCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE

Ulysses Araújo Pinto¹

Introdução

A docência não deve ser compreendida como um dom inato ou uma característica inerente à natureza humana; pelo contrário, constitui-se como uma construção histórica, social e política, assemelhando-se a qualquer outra trajetória profissional que exige rigor técnico e sensibilidade ética. Sob essa ótica, torna-se imperativo desvelar os caminhos que pavimentam a formação docente, expondo as complexas camadas que compõem a trajetória acadêmica dos futuros educadores.

Neste cenário, o presente trabalho dedica-se a narrar a experiência vivenciada durante o primeiro ano e meio de graduação no curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português. Este curso está inserido no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor Equidade) e é sediado na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no Campus de Caraúbas. A relevância desta narrativa reside no fato de o Parfor Equidade representar uma política pública estratégica para a democratização do ensino superior e para a qualificação de professores que atuarão em contextos de diversidade linguística e cultural.

O objetivo central deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico crítico dos componentes curriculares referentes ao primeiro, segundo e terceiro semestres da graduação. Busca-se avaliar como esse arcabouço teórico impactou a subjetividade dos discentes, provocando um processo de desconstrução de preconceitos estruturais acerca da surdez. Além disso, analisa-se o desenvolvimento de estratégias de ensino e metodologias visuais e espaciais que sejam, de fato, condizentes com as especificidades do público surdo, respeitando sua singularidade linguística.

¹Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Filosofia da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduando do Curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/ Português pela Universidade Federal Rural do Semiárido – RN. ulysses.pinto@alunos.ufersa.edu.br

Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste estudo é de natureza qualitativa, fundamentando-se na pesquisa autobiográfica e no levantamento bibliográfico sistemático. A escolha pela vertente autobiográfica justifica-se pela necessidade de compreender o processo de formação como uma escrita de si, onde as experiências vividas no cotidiano acadêmico tornam-se objetos de reflexão e produção de conhecimento.

O suporte teórico que ancora esta investigação se baseia em autores fundamentais para a educação e a pesquisa narrativa:

- Maria da Conceição Passeggi: cujas discussões sobre as narrativas de formação permitem compreender como o sujeito se constitui enquanto professor ao narrar sua própria história.
- Paulo Freire: que fundamenta a perspectiva crítica e libertadora da educação, essencial para uma prática docente que visa à autonomia do educando.
- Cipriano Luckesi: que contribui com a reflexão sobre a avaliação e a prática pedagógica enquanto atos de amorosidade e rigor técnico.

O corpus de análise é composto pelos planos de curso, bibliografias básicas e registros reflexivos produzidos durante os três semestres iniciais das disciplinas cursadas no campus de Caraúbas.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos demonstram que o curso de Pedagogia Bilíngue da UFERSA encaminha-se para a formação de educadores críticos e profundamente engajados com as lutas políticas da comunidade surda. Observou-se que a formação não se limita à surdez de forma isolada, mas expande-se para uma compreensão das múltiplas especificidades humanas. É um reconhecimento necessário de que o sujeito surdo é interseccional e pode apresentar outras condições ou deficiências associadas, exigindo do professor uma percepção global e holística do ser humano.

Um dos pontos de maior impacto na discussão teórica foi a desconstrução do ouvintismo, o conjunto de representações e práticas que impõem a visão do ouvinte como

superior e normalizadora sobre o surdo. Os três primeiros semestres deixaram claro que a educação para surdos não pode ser um novo espaço de colonização cultural. Ao reconhecer que os surdos possuem língua própria (a Libras) e identidades culturais específicas, o curso rompe com a lógica da "correção" ou da "terapeutização" do sujeito.

Por conseguinte, consolida-se a defesa da Educação Bilíngue. Neste modelo, a Libras assume o status de Língua 1 (L1), sendo a língua de instrução, de mediação de conceitos e de interação social primária. O Português, por sua vez, é introduzido como Língua 2 (L2), focando na modalidade escrita e na leitura, garantindo que o aluno surdo transite entre as duas línguas sem que sua identidade seja suprimida pela cultura majoritária ouvinte.

Conclusão

A formação docente em Pedagogia Bilíngue na UFRSA consolida a identidade do professor como um devir (vir-a-ser) constante, uma construção contínua que se nutre tanto da teoria quanto da reflexão sobre a prática. O curso reafirma o papel vital da pesquisa autobiográfica, permitindo que o futuro docente compreenda sua própria subjetividade e o peso de suas experiências na mediação do conhecimento.

Em suma, a educação bilíngue estabelecida nos moldes do Parfor Equidade não é apenas uma escolha metodológica, mas um posicionamento político que combate o ouvintismo e as práticas de apagamento cultural. A percepção global do ser humano, aliada a um conhecimento bibliográfico sólido, fundamenta estratégias de ensino que valorizam a visualidade e a cultura surda. Os resultados até aqui evidenciam que a formação inicial é capaz de eliminar preconceitos estruturais, pavimentando o caminho para uma prática educativa verdadeiramente inclusiva, ética e emancipadora, em que a autonomia do aluno surdo é o objetivo primordial.

Palavras-chave: Formação; Autobiografia; Pedagogia Bilíngue.

Referências Bibliográficas

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019. Ed. 59ª.

Luckesi, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

Passeggi, Maria da Conceição. **A Experiência em formação**. In: Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia